

DIRECTOR e EDITOR
Manoel José da Costa Guimarães

Redacção e Administração
RUA EGAS MONIZ, 11

Typographia de impressão
RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

O PATRIOTA

Propriedade da Empreza d'«O Patriota»,
SEMENARIO INDEPENDENTE

DR. EDUARDO D'ABREU

A democracia acaba de perder uma das suas mais brilhantes figuras e um dos seus primeiros oradores e jornalistas.

Estão de lucto todos os republicanos sinceros e honestos, pela perda irreparavel de Eduardo d'Abreu, que sendo um republicano convicto e sincero era tambem um grande liberal e um convicto catholico.

Politico de combate, orador revoltado, jornalista notavel, Eduardo d'Abreu cêdo entrara na vida publica, indo pela primeira vez ao parlamento em 1887. Filiado então no partido progressista, Eduardo Abreu, desiludido da politica monarchica, filiou-se no partido republicano, depois do ultimatum inglez ao nosso paiz, em 1890.

Não voltando mais ao parlamento, o eminente homem publico voltou de novo á camara, com a implantação do novo regimen, mas em vista da attitudo nobilissima que tomou, soffreu immensos desgostos, e de novo, a prestigiosa figura politica do grande orador se afasta para sempre da politica.

Desgo-tou-se immensamente com a marcha dos negocios publicos, e então, n'um impeto de revolta, depois de muito combater pelos opprimidos, Eduardo de Abreu vendo que os seus esforços nada valiam, enjoado, enfasiado, cheio de tedio, vem para as columnas do «Porto», e uma vez alli, escreve sem temor, com dignidade e criterio, artigos de critica á marcha dos negocios publicos.

Em vista d'isto, os maus republicanos, os pseudo estadistas, a demagogia barata, principia quasi que insultando a pessoa veneravel do grande politico, que a historia ha-de discutir.

Bem intencionado, amigo da verdadeira liberdade, o grande morto, n'um ultimo esforço, combate tenazmente a lei da separação, que no dizer d'elle não correspondia ao fim que tinha em vista.

E' que Eduardo Abreu, embora mais, muito mais republicano que os estadistas de feira, sentiu ferido o seu coração de apaixonado liberal e crente, ao ver uma lei oppressora, uma lei que se intromettia no direito inviolavel da consciencia portugueza!

Infelizmente, a morte apagou para sempre, a palavra quente e sincera do grande parlamentar e a pena, nobre e conscienciosa, do eminente jornalista!

N'esta conjunctura, homens do seu talento, fazem falta!

Curvamo-nos respeitosos ante o feretro do grande portuguez!

Cumprindo-se os destinos fataes da Providencia, o «Patriota» presta homenagem saudosa e de respeito, ao portuguez illustre, eminente parlamentar, grande jornalista e catholico sincero.

GAZETILHA

Que quisilia, que arrelia,
O relógio da Oliveira
Levar uma vida inteira
Sem andar, nem desandar!
E' sina, não ha que ver...
Toda a obra da Republica
(Era esta a opinião publica)
Nunca sae do começar!...

Mas que grande decepção
Esta agora, bons leitores!
Fallando, livre de côres,
Demonstrou-se hoje o contrario
Da toada que corria;
O relógio já trabalha
(E a boa verdade valha!)
Mui fiel ao novo horario.

Bate bem as vinte e quatro
E mais certo do que nunca,
A não ser que a garra adunca
D'um mocho ou d'outro bicho
Ao machinismo se agarre
E, contente, d'elle faça,
Quer seja só de pirraça,
No inverno o seu quente nicho!

Fr. M.

PIPAROTES! . . .

(ESPECTROS)

João—Tu, és um individuo perigoso no meio d'esta minha leal e respeitavel sociedade vimaranense!...

Alma Negra—Quem?..
Eu?...

João—Sim, e tão certo, como eu com um só pé, fazer rolar uma PIPA.

Alma Negra—Mas quem és tu?

João—Eu, retratado em papel e cartão!...

Alma Negra—E o que queres, e o que ardente-mente desejas d'esta minha scientifica e *avariada* cabeça?

João—Que me respondas promptamente ao que te vou dizer: Quem te mandou a ti, immundo phariseu, esfacelar airoosamente a mi-

nha deslumbrante e apreciavel figura, retratada em optima e especial *platina*?...

Alma Negra—O braço inquebrantavel de meu amo, o rei *Affonso*!..

João—Para quê?

Alma Negra—Para que jamais fosses lembrado n'esta velha e nobre Guimarães!

João—Não!... Guimarães, não poderá como o teu orgulho o pretende enganar, esquecer o seu filho adoptivo, filho estremecidissimo, a quem abrange, cinge e estreita em seu pleno seio, as minhas photographias, desde as mais minusculas ao tamanho natural, como aquella que tu, meu sanguinario, mandaste inutilizar!...

Alma Negra—Como te illudes, caro João!...

João—Cala-te, miseravel!...

Alma Negra—Repito: Guimarães, já foi o que é, depois... quando surgiu a *filha adorada e linda*, com o seu barrete resplandecente, os teus mais intimos e sinceros amigos, rodearam-na, sorriram-lhe, e ella com a sua franca e verde agilidade... captivou-os!...

João—Não me illucidas, ó vista de «crystal»!

Alma negra—Affirmo-te, Franco e lealmente: Depois, considerando-se elevados aos paramos do ceu, cahiram criteriosamente na póça do abysmo para eternamente não mais se levantarem.

João—Quem foram esses infelizes que tão baixamente se deixaram ludibriar?...

Alma Negra—A... M... P... J... R... C... e outros mais... que me não veem n'este precisavel momento á minha imaginação doentia.

João—E tu, o que és e o que foste immundo phariseu?

Alma Negra—Na minha pureza de «Alma negra», fui sempre um mitro «Rubi-Verde».

SONHANDO

Em que sonho tão triste, minha q'rida!
Eu te vi esta noite já passada...
—Sonhei-te morta e fria, já sem vida
N'um caixãozinho leve reclinada.

Eu vi-te assim deitada adormecida,
Olhos sem luz, a face desmaiada...
De rosas brancas toda guarnecida
Eras da Morte a noiva, minha amada!...

Tive da Morte então cruel ciúme
Porque a vi debruçada sobre ti
Aspirando, a megera, esse perfume

Que se evola subtil dos lábios teus
E n'esse sonho horrível eu p'di
Como um bem, para mim, a morte a Deus.

Guimarães-10-3-905.

A. S. Carralho.

João—Mentes, meu luctuoso!

Alma Negra—A razão, a modesta essencial razão.

João—No tempo da esperançosa monarchia, da qual eu fui sub-chefe, foste tu, meu grande malicioso, que propuzeste socio honorario da já funebre Associação dos Empregados de Commercio, e da qual tu eras presidente: depois, aproveitaste das minhas leis criminaes e condemnas com penas de multa muitos espiritos honrados... E, aproveitando-te tu, como te aproveitaste das minhas leis, não deixas de ser meu amigo politico e justiceiro!...

Alma Negra—Calate, João, que me incommodas com essas palavras para mim tão espihosas!

João—Oh! A verdade é nua e crua: Sôme-te «Alma Negra»!... Quaes serão os teus fins?

Roskofe.

CORRE...

Que na penultima sessão camararia houve palavras amargas entre a vereação e o seu secretario licenciado...

—que quem teve razão, foi o senhor secretario...

—que é o unico, no meio d'aquelle «hotelda barafunda», que percebe do riscado...

—que os srs. vereadores, apesar da pratica que «já teem, estão ainda «muito novos»...

—que o «Freitinhas», vereador, está assalariado pelo senhor engenheiro municipal...

—que nas vereações tran-

sactas, não havia escandalos assim...

—que o senhor engenheiro, lhe dá mensalmente, do seu bolso, a quantia de 30:000 reis...

—que de todos os vereadores foi este o mais feliz...

—que ha quem diga que o snr. Roma, tambem foi um felizardo...

—Que o dinheiro de Vizella, chegou ao seu destino...

—Que o «doutor Alvaro», é um grande heroe...

—que tem edeias de empalmar o sr. Felgueiras, que com uma mão fechada, mette Guimarães no bolso...

—que os da «Alvorada» fizeram as «pazes» com os da «Velha Guarda»...

—que o snr. deputado Eduardo Almeida, quando de uma das ultimas visitas regias a esta cidade, collocou no seu predio bandeiras monarchicas...

—que isto é que é ser republicano historico...

—que nas ultimas eleições monarchicas, apenas appareceram duas listas republicanas...

—que agora é tudo «historico»...

BOLETIM FLEGANTE

De Boma, Africa, regressou a Guimarães, com sua gentil filhinha, o nosso bom amigo snr. José Francisco Assis d'Almeida.

Os nossos cumprimentos.

Regressou a Fafe o nosso dilecto atágo sr. dr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Têm passado bastante

incommodados os srs.: Manoel Fernandes da Silva Correia, estimado solicitador no fóro vimaranense, Eduardo Pires de Lima, considerado escrivão, Francisco d'Assis Costa, socio da acreditada firma Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª

Aos doentes desejamos-lhes rapidas melhoras.

Encontra-se completamente restabelecido dos seus incommodos de saúde o sr. Aureliano Fernandes, estimado negociante de ourives.

Cumprimentamol-o.

Continua doente o nosso illustre patricio sr. Joaquim Lindoso.

Egualmente continua enferma, a dedicada esposa do nosso bom amigo e illustre, cartorario da Misericordia, sr. Simão Eduardo Alves Neves.

SEMANA A SEMANA

MOSTEIRO DE S. TORQUATO

Ante-hontem uma faisca derrubou parte da cupula d'uma das torres d'aquelle formoso templo, orçando os prejuizos por 4 ou 5 contos. Dizem-nos que a Irmandade vae pedir auctorisação ao governo, para fazer immediatamente a obra com o dinheiro de fundo da Irmandade.

Espectaculos

Realisam-se nos dias 18 e 20 do corrente, no Salão Artistico Vimaranes, dois brilhantes espectaculos, promovido por um grupo de dedicados rapazes amadores, d'esta cidade.

Subirão á scena as engraçadas comedias «Os Milagres do Carvalho Santo» e «P'ras Eleições».

A seguir aos espectaculos haverá baile de mascaradas, sendo conferido um premio em ouro ao melhor par que se apresentar.

Délivrance

Teve no dia 1 de fevereiro a sua délivrance, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino a dedicada esposa do conceituado negociante de ourives sr. José Joaquim da Fonseca.

Muitos parabens.

De lucto

Guardam lucto pelo falecimento de sua irmã, o estimado negociante da nossa praça snr. Joaquim Pereira Mendes e o rev. Antonio Pereira Mendes.

A's familias enluctadas o nosso cartão de pezames.

Baptisado Real

Na igreja de S. Jean de Luz, realisou-se no dia 4 corrente o baptisado d'um filho do senhor D. Miguel de Bragança.

Sua Alteza Real recebeu o nome de Maria Adelaide Amelia Manoel, servindo de padrinhos o sr. D. Manuel de Bragança e sua augusta mãe a sr.ª D. Maria Amelia d'Orleans, representados respectivamente pelo snr. João Vellez Caldeira e pela sr.ª Marqueza do Rio Maior.

Noticias militares

Apresentou-se em infantaria 20, o capitão sr. José Augusto Ferreira Lopes.

Apresentaram-se de diligencia a Covas o sr. tenente Norton e o 2.º sargento sr. Campos, marchando o mesmo sr. official para o mesmo lugar de Covas.

Marchou em diligencia a Amarante afim de alli fazer serviço no districto de recrutamento e reserva 20, o 2.º sargento sr. Mattos.

Por ordem da secretaria da guerra foram licenceadas todas as praças do terceiro anno de alistamento.

Quereis as bellas alheiras de Traz-os-Montes?

Ide á casa Patricio na Praça D. Afonso Henriques

Proximo consorcio

F. i pedi 'a em casamen-
to para o nosso amigo sur.
Camillo Alves d'Almeida, a
mão da ex.^{ma} sr.^a D. Maria
da Madre de Deus Pimenta
Gomes.

O noivo que ha dias se
estabeleceu ao largo D. Af-
fonso Henriques, é um belo
moço. activo e trabaha-
dor, merecedor d'um bello
futuro.

A noiva é uma senhora
muito sympathica com es-
merada educação, pelo que
aos jovens noivos deseja-
mos um futuro ridente e
cheio de felicidades.

A boa batata e castanha barata

vende-se na casa Patricio

Senhora da Luz

Em virtude do mau tem-
po que esteve no dia 2 de
este mez ficou transferida
para Domingo de Paschoe-
la, esta concorrida romaria,
que se venera na capella da
Senhora da Luz.

ABEL DIAS

Escrivão do juizo de Paz da
Oliveira

Póde ser procurado to-
dos os dias no escriptorio,
silo na rua das Hortas, das
16 horas ás 18.

**Tuna academica dos Lyceus
do Porto**

E' amanhã que pelas 11
horas, chega a esta nobre
cidade de Affonso Henri-
ques, a excellente tuna Aca-
demica dos Lyceus do Por-
to.

As Associações de clas-
se far-se-hão representar
no cortejo.

A's 20 horas e meia, rea-
lisa-se o sarau, promovido
pela mesma Tuna, no thea-
tro D. Affonso Henriques.

E de esperar uma casa
á «cunha».

Quereis o saboroso queijo da
Serra ?

Ide á casa PATRICIO

CYNEMATOGRAPHO

HOJE

HOJE

A fita de grande successo

A CAMINHO DA CULPA

900 METROS 900

Nota final

Entre pae e filho:

—Um financeiro é um
homem que ganha muito
dinheiro, pois não é, papá?
—Não, meu filho. Um fi-
nanceiro é um homem que
apanha muito dinheiro, ga-
nho pelos outros.

Estando o director d'uma
cadeia a passar revista aos
carceres, um dos presos
faz-lhe saber, que a quali-
dade de pão, que lhes é
servida, é tão má, que se
não póde comer. O director
responde-lhe:

—Se vocemecês não com-
mettessem delictos, já não
teriam necessidade de co-
mer esse pão.

—E se nós não commet-
tessemos delictos, que clas-
se de pão comeria o sr. di-
rector?

Cynematographo

Programma para hoje

No Theatro D. Affonso
Henriques.

8 DA NOITE

Roubo do collar
Hora que mata
A mocidade
A caminho da culpa
» » »
Actualidades 54
A carta de Amadita

A'S NOVE MEIA E
MEIA

Coroação de Jorge V
O heroe de capetown
Um marido que quer dan-
çar
A caminho da culpa
» » »
Tontolini resuscitado
Moysés no moinho.

Mercado

Tabella do mercado d'hoje

Trigo	960
Centeio	680
Milho alvo	740
Milho branco	680
» amarello	660
Feijão vermelho	1:200
« branco	1:150
« cor de canario	840
« rajado	700
« fradinho	800
Vinho tinto	1:300
Aguardente	4:500
Azeite	8:000
Batata, alqueire	640
Ovos, dúzia	150
Galinhas, uma	700

José Dias Carneiro Junior,
morador á rua Egas Moniz,
(antiga rua Nova do Comer-
cio), 58 leciona os seguintes
instrumento em poucos dias
e a preços modicos:

Guitarra, Violão, bando-
jim, e banjolin.

O delicioso pão de ló de
MARGARIDE
Vende-se na casa PATRICIO

Pharmacia

Encontra-se aberta ama-
nhã a pharmacia do Hos-
pital.

**CAFÉ MADRID
E RESTAURANTE**

Antonio Eusébio Gonçalves
22—Largo da Oliveira—24
Especialidade em chá e café

COSTA COLCHOEIRO

Mora na rua Nova do Com-
mercio.

GUIMARÃES

Quereis as bellas alheiras de
Traz-os-Montes?

Ide á casa Patricio na
Praça D. Affonso Henriques

ÁS JUNTAS DE

PAROCHIA

Ordens de pagamento, re-
cibos, orçamentos, arrenda-
mentos, mappas, etc,

Vende-se na typo-
graphia GUSE.

CAFÉ E RESTAURANTE

DE

ANTONIO SILVA

LARGO DA OLIVEIRA

TALHO AVENIDA

DE

Narcizo Alves Pinto de Souza

92—Avenida Candido Reis—93

(Junto á mercearia Andrade)

GUIMARÃES

O proprietario d'este es-
belecimento espera uma vi-
sita dos seus estimados fre-
guezes e respeitavel publi-
co.

Café de Antonio Pinto

Largo da Oliveira

Guimarães

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Resseguros

PORTO

ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

AGENTE EM GUIMARÃES:

DEPOSITO DE CABEDAES

—DE—

SIMÃO RIBEIRO

32-Rua Nova do Commercio-38

GUIMARÃES

PADARIA E RESTAURANTE
VIMARANENSE

DE

José Antonio dos Santos

RUA EGAS MONIZ

(Antiga rua Nova do Comercio)

GUIMARAES

Vinhos das melhores procedencias. Bons petiscos.

OFFICINA DE FUNILEIRO

DE

Joaquim da Costa Lopes

64—Rua da Republica—66

Guimarães

Esta officina encárrega se de todos os trabalhos concernentes á arte de funileiro.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURACÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE
RUA DE SATO ANTONIO
GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotu os pa' ra pharmacia; programmas e bilhetes de espectacules; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM
COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel
Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo
Galvão - GUIMARÃES

OFFICINA DE FUNILEIRO

De Joaquim Caetano Magalhães

5, Rua de S. Damaso, 7—Guimarães

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte de funileiro, tanto em novo como em concertos.

DEPOSITO DE LOUÇAS DE BARRO

RESTAURANTE GUALTERIANO

—DE—

José Maria de Freitas Carvalho

Largo da Senhora da Guia, 35—Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento recommenda uma visita dos seus amigos e respeitavel publico a este bem montado restaurante, encontrando-se sempre a qual-quer hora do dia ou da noite bons cosinhados. Tambem se encontra o especial vinko verde ao preço de 80 reis o litro.

«O PATRIOTA»

Semanario independente

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno . . . 1\$000 rs.
Semestre . . . 500 »
Anno com es-
tampilha . 1\$300 »
Numero avulso . 30 »

Annuncios e commu-
nicados, por li-
nha. 40 rs.
Repetição, por li-
nha. 20 »

EX.^{mo} SNR.